

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL



CÁSSIO FARINELLI LIMA

Graduação em Matemática pela Universidade Braz Cubas, no ano de 2000, Graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, no ano de 2008; Graduação em Letras Pelo Centro Universitário de Jales, no ano de 2020, Graduação em Licenciatura em Educação Especial Pelo Centro Universitário cidade verde 2023, Graduação em Artes Visuais Pelo Centro Universitário cidade verde 2024, Especialista em Metodologias de Ensino em EAD pela Faculdade Intervale 2020; Especialista em Supervisão Escolar, pela Faculdade Intervale 2022, Especialista em Docência do Ensino Superior, pela faculdade de Conchas, 2023. Professor de Ensino Fundamental II e Médio – Matemática na EMEF Pedro Teixeira e Professor de Ensino Fundamental I - Regência - na EMEF Pedro Teixeira..

RESUMO

Esse estudo teve como objetivo investigar a importância da avaliação do processo de aprendizagem na educação infantil através de uma revisão de literatura. A educação infantil é uma etapa fundamental no desenvolvimento dos alunos tanto físico, mental, motor e em outras esferas. Na educação infantil, os alunos não são reprovados, portanto, é necessário discutir sobre como deve ser avaliado o processo de aprendizagem dos indivíduos nessa etapa. Dessa forma, o estudo concluiu que a escola exerce um papel fundamental nesse processo, além disso, é fundamental que o professor seja bem-preparado e esteja sempre atento, acompanhando o aluno para que ele tenha um bom progresso, pois é o professor o responsável pelo desenvolvimento cognitivo do educando. Sendo assim, a avaliação da aprendizagem é fundamental na etapa da educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação da aprendizagem; Ensino; Educação infantil.

INTRODUÇÃO

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2018), ocorreram algumas mudanças para a Educação Infantil inclusive na forma de avaliar as crianças. Entre as diretrizes do referido documento estão à definição de seis direitos de aprendizagem são eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Além de colocar a criança como protagonista do processo educativo, alterando assim a organização do currículo escolar.

Diante desse fato, o referido trabalho tem por o objetivo investigar a importância da avaliação da aprendizagem na Educação Infantil, como fator processual, tendo em vista que os alunos

da Educação Infantil não podem ser reprovados, não fazem provas avaliativas, faz-se necessário abordar sobre esse tema, como objetivos específicos: descrever as práticas pedagógicas docentes; citar como é realizada a avaliação na Educação Infantil; apresentar os vários tipos de avaliação no sistema educacional.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, pois segundo Gil (2008) as pesquisas exploratórias têm como objetivo desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista um conceito de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Também se caracteriza como qualitativa, de acordo com Gil (2008) a pesquisa qualitativa trata-se de uma pesquisa que não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com a maior interação com o problema, de forma que identifique com mais certeza o porquê de determinada pesquisa.

A metodologia do estudo foi revisão de literatura que foi realizada por meio de busca de artigos nas bibliotecas online SciELO, Google Acadêmico e Núcleo do Conhecimento. Os termos de pesquisa utilizados foram: Avaliação da aprendizagem, ensino e Educação infantil. Foram excluídos artigos sem acesso completo ou que não tivessem relação direta com o tema e os anos escolhidos após análise de seus resumos e conteúdo completo.

DESENVOLVIMENTO

A avaliação faz parte da vida de todos em qualquer esfera da vida. Nota-se que na maioria das escolas a avaliação consiste apenas em notas com provas avaliativas, entre outras atividades classificatórias, e não pelo seu processo de aprendizagem ou seu desenvolvimento escolar durante o ano letivo, causando então um desconforto para os alunos, pois mesmo que eles saibam o conteúdo e no dia da avaliação ele não estiver em um bom dia à nota dele não será satisfatória, e até mesmo aquele aluno que possui dificuldades na aprendizagem não alcançará a nota estimada pela escola podendo então vir a repetir o ano.

Existem também aqueles professores que não buscam novas maneiras de ensinar, que ficaram parados no tempo se acomodando com as notas, desprezando então buscar conhecimentos para utilizar novos métodos e instrumentos avaliativos.

Assim, nesse capítulo estão descritos tópicos sobre os processos de avaliação na educação básica com base em autores como Luckesi, Matui, Hoffmann, e sobre a avaliação da aprendizagem na educação infantil na visão de autores como Hoffmann, Micarello, Melchior.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Avaliar e ser avaliado deveria ser algo prazeroso, assim como é ensinar e aprender, e que acontecesse naturalmente em uma instituição de ensino, mas infelizmente não é o que acontece em boa parte das escolas. Segundo Luckesi (2010) verifica-se que a avaliação na escola consiste

apenas em notas, pois avalia-se o aluno por um dia, e não pelo seu desenvolvimento escolar durante o ano letivo. “Os professores elaboram suas provas para provar os alunos e não para auxiliá-los na sua aprendizagem” (LUCKESI, 2010, p. 10). Assim, os alunos temem a avaliação por ser o único meio utilizado na escola para provar ou reprovar, já a escola e o Estado vê essa avaliação como um meio para a base de cálculos estatísticos, deixando de lado o que realmente interessa que é a aprendizagem dos educandos.

Existe também uma cobrança por parte dos pais desses alunos, que visam unicamente o avanço do ano de escolarização de seus filhos se preocupando apenas com a nota final se for boa tem recompensa se não for não tem, em alguns casos fazem até ameaças como: (tirar o celular, não deixar assistir o programa preferido, não deixar brincar, etc.) para que eles se interessem pelos estudos e acabam fazendo com que a criança se sinta pressionada a alcançar a nota desejada deixando de lado o mais importante nesse processo que é a aprendizagem.

Segundo Luckesi (2003) os trabalhos pedagógicos relacionada á avaliação da aprendizagem se for bem-feito por educadores qualificados e competentes, é um aliado no momento de avaliar seus alunos, pois através desses trabalhos é possível que os educadores tenham uma visão diferenciada sobre a aprendizagem do seu aluno e ainda permite que ele mesmo se autoavaleie como educador. Dessa forma:

Pais, sistema de ensino, profissionais da educação, professores e alunos, todos têm suas atenções centradas na promoção, ou não, do estudante de uma série de escolaridade para outra. O sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total dos educandos; os pais estão desejosos de que seus filhos avancem nas séries de escolaridade; os professores se utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos estudantes, por meio da ameaça; os estudantes estão sempre na expectativa de virem a ser aprovados ou reprovados e, para isso, servem-se dos mais variados expedientes. O nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino/aprendizagem (LUCKESI, 2003, p. 18).

Considerando que a avaliação deve levar em conta a bagagem do aluno. Diligenti (2003, p.8) considera a avaliação como um “[...] processo interativo entre professor e aluno [...]”. Isto é, o professor faz uso dela para acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos e isso reflete diretamente em sua prática pedagógica, a escola deve dar autonomia ao professor para ele fazer alterações no seu plano adequando às necessidades dos seus alunos, para que ele consiga obter resultados satisfatórios no final do ano letivo.

Ainda existe uma resistência muito grande por parte de alguns professores em buscar novos métodos, principalmente os mais velhos esses agem apenas com a intenção de aprovar ou reprovar, utiliza o método que foi aplicado á eles mesmo quando crianças, não aceitam a mudança na sua prática pedagógica. Assim,

A atual prática escolar estipulou como função do ato de avaliar a classificação e não o diagnóstico, como deveria ser constitutivamente, ou seja, o julgamento de valor, que teria a função estática de classificar um objeto ou ser humano histórico num padrão definitivamente determinado (MATUI, 1995, p. 223).

A grande maioria dos alunos não estuda para aprender, mas sim, para obter uma boa nota e conseguir passar em um determinado período do processo de aprendizagem. Dessa forma:

Na maioria das vezes, no sistema educacional, os docentes avaliam os discentes sem processar, primeiramente, com os instrumentos adequados, as medidas oportunas. É o caso daqueles professores que já vão logo emitindo um juízo de valor sobre o aluno, sem antes, metodicamente, tentar esgotar os registros dos desempenhos que, integrada e organicamente, justificam tal juízo. “Este aluno não tem jeito para estudar”. “Aquele outro aluno é um indisciplinado incurável”. “Ah, este não participa de nada” (ROMÃO, 2001, p. 76)

Segundo Melchior (2004) nos dias de hoje raramente encontramos um professor que não se preocupe com a avaliação dos seus alunos, pois essa pode ser uma das tarefas mais difícil que o professor pode enfrentar durante o ano letivo, pois esse é o momento em que ele deve tomar decisões sobre conteúdos, objetivos, métodos, etc., e para que sua avaliação seja coerente e bem sucedida é preciso que ele tenha um conhecimento específico sobre o processo de ensino e aprendizagem e esteja seguro no que está avaliando.

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Hoffmann (1996), é preciso que o professor tenha uma concepção clara de que, o que ele está avaliando não é estatístico, e sim apenas um estado temporário do desenvolvimento da criança. “O processo avaliativo precisa ensaiar o movimento do “ainda não é”, ou “ainda é”, enunciando o princípio dialético do conhecimento: toda a descoberta da criança estar relacionada a conquistas anteriores e são prenúncios de novas conquistas” (HOFFMANN, 1996, p. 63). O professor precisa entender o caminho que o aluno está percorrendo, e a partir daí, proporcionar o avanço de conhecimento e desenvolvimento utilizando instrumentos de avaliação que sejam destinados ao progresso infantil, e que permita ao professor que faça a intervenção individual ou em grupo se for necessário.

Diante disso, a avaliação na Educação Infantil segundo Didonet (2006), precisa de procedimentos avaliativos, destacando, que de forma alguma pode ser desconsiderado o seu objetivo que é a formação humana, para a vida. E ressalta: “Escolher ou aceitar um tipo de avaliação sem antes discutir o que se pretende conseguir com as crianças é uma decisão arriscada” (DIDONET, 2006, p. 46).

Hoffmann (2003) afirma que é importante que o professor saiba o significado da avaliação na Educação Infantil, que ele planeje, trace sua meta ou seu objetivo a ser alcançado do contrário ele cometerá falhas que poderão afetar o aluno no seu processo de aprendizagem. Dessa forma:

[...] entre as condições sociais e concretas da existência da criança e as expectativas definidas pelas instituições como ideias; entre as especificidades dos adultos e as expectativas lógicas das crianças; entre o que o educador efetivamente observa de sua criança, a cada momento, e o que as “listagens de comportamento” supõe que deva registrar (HOFMANN, 2003, p. 80-81). O professor responsável pelas turmas de Educação Infantil antes mesmo de começar a avaliar seu aluno, terá que observar a diversidade cultural da criança, social, o local e ambiente em que ele vive.

Segundo Luckesi (2011) é fundamental que o professor conheça os alunos, saiba a bagagem que ele tem, para então poder acompanhar melhor o desenvolvimento permitindo que o educador faça uso de diversos métodos no processo de ensino e aprendizagem.

Para Vygotsky (1991) a aprendizagem ajuda no desenvolvimento da mente humana, princi-

palmente para a mente de uma criança. Portanto,

O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário ter universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas em especificamente humana (VYGOTSKY, 191, p. 101).

Pois desde que a criança nasce ela esta disposta a diferentes formas da linguagem tanto escrita quanto oral, e outras formas de linguagem impostas pela sociedade, aprende a cultura ensinada em seu ambiente familiar, por esse motivo faz se importante que o professor conheça o histórico da criança, para que ela possa desenvolver métodos de aprendizagem que colabore para o seu progresso, desenvolvendo atividades diferentes das que ele esta acostumada a realizar no seu ambiente escolar, por tanto, Garcia (2005) nos diz que:

Educação Infantil não é apenas dar continuidade a aprendizagem da linguagem escrita, uma entre tantas linguagens, mas contribui para que as crianças vivenciem as diferentes linguagens utilizadas na sociedade, aprendendo a ler essas linguagens e usá-las para se expressar – a linguagem corporal, a linguagem musical, a linguagem plástica, a linguagem televisiva, a linguagem cinematográfica, a linguagem fotográfica, a linguagem do vídeo, a linguagem da mimica, a linguagem teatral e por que não a linguagem da informática (GARCIA, 2005, p. 19).

Essas várias formas de linguagem exige do professor que ele se dedique cada vez mais no processo de ensino e aprendizagem do aluno, formulando atividades de interação, socialização, pois a Educação Infantil é à base de todo o seu processo esse é o início da caminhada para que a criança crie maturidade para enfrentar a sociedade.

A escola exerce um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois, é na escola que a criança tem o eu primeiro contato, convívio com pessoas diferentes das que ela esta acostumada que é a família, a escola proporciona a troca de conhecimentos, conhecer algo novo, pois cada criança carrega a sua bagagem, permite que a criança se interage com outras se socializando, e com isso a escola contribui no desenvolvimento no processo de aprendizagem e também para que a criança se torne um cidadão digno para a sua vida na sociedade (SANTOS, 2020).

Segundo a Lei 12796/2013, que altera a LDB Lei nº 9394/96, essa lei tem como principal função desenvolver crianças de até 5 anos, em todos os aspectos como sejam eles físicos, psicológicos, intelectual e sociais, assim, complementa as ações da família e da comunidade em que as crianças vivem. Em crianças entre 4 e 5 anos de idade é obrigatório a matrícula na pré-escola. É extremamente importante que os responsáveis matriculem suas crianças nas escolas a partir dos 4 anos. A avaliação ocorre através do desenvolvimento das crianças sem que haja uma promoção, até mesmo para o acesso ao Ensino fundamental (BRASIL, 2013).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento de caráter regulamentário, com versões publicadas em 2015 e 2018, possui como finalidade definir um conjunto de aprendizagens para auxiliar o desenvolvimento dos estudantes, e, assim, ter seus direitos assegurados no Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular/BNCC possui seis direitos fundamentais para a aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, com a função de possibilitar condições para o aprendizado das crianças para desempenhar papéis ativos no ambiente que vivenciar desafios e

sentir provocados a resolver, assim, construir significado sobre si, esses direitos são: explorar, se conhecer melhor, expressar, participar e brincar (BRASIL, 2018).

De acordo com o autor Oliveira (2019) as crianças aprendem a conviver na democracia e possuem garantia de seus direitos, seja através de oportunidades que visam a apropriação da cultura no espaço coletivo, bem como a construção da identidade, o desenvolvimento da cultura corporal, linguagem escrita, linguagem oral, além do desenvolvimento do pensamento e da imaginação infantil.

Entretanto, conforme o autor Santos (2020) afirma, a interação entre as crianças foi comprometida em virtude do isolamento social, pelo qual foram observadas perdas nas vivências sociais, na interação, visto que as crianças aprendem através da prática com outros indivíduos, por isso, é fundamental o reconhecimento da importância da interatividade das crianças com outras crianças, e a brincadeira, que é uma atividade fundamental para o bom desenvolvimento da criança, a partir disso, pode se observar que o isolamento social impede com que as crianças convivam e interajam com outras crianças prejudica de forma significativa o desenvolvimento infantil.

Quanto a avaliação na educação infantil, segundo o autor Micarello (2010), a avaliação apresenta um caráter diferenciado, tendo em vista as características e peculiaridades dessa faixa etária, neste caso, crianças de 0 a 5 anos, dessa forma, a avaliação é, em sua predominância, voltada a observação e o registro, dentro deste contexto, os professores da educação infantil acabam por utilizar uma diversidade de recursos e instrumentos de avaliação do que os professores de outras etapas de ensino básico, o autor afirma que isso se dá as referências para a realização da avaliação na educação infantil devem ser buscadas na própria criança, não em padrões já estabelecidos, impostos por adultos e que as crianças devem corresponder como requisito para aprovação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É através da Educação Infantil que a criança tem o seu primeiro contato com a escola, e é nela que a criança começa a ter um maior entendimento de que há outros ambientes sem ser o da família que é o que elas estão acostumadas, na escola ela começa a interagir com outras pessoas e passa por diversas situações seja individual ou em grupos.

Os alunos da Educação Infantil ao serem avaliados como eles não fazem provas avaliativas e nenhuma atividade que contém nota, a avaliação ocorre através da observação do processo da aprendizagem, do desenvolvimento da criança ao realizar as atividades propostas pelo professor, daí então o educador poderá fazer a intervenção se necessário, portanto é fundamental que o professor seja bem preparado e esteja sempre atento, acompanhando o aluno para que o mesmo tenha um bom progresso, pois é o educador o responsável pelo desenvolvimento cognitivo do educando.

Portanto, a escola tem o papel de ampliar através da aprendizagem o desenvolvimento da criança, muitos tratam a escola como um lugar apenas de conhecimentos específicos como português, matemática, história, geografia, ciências entre outras matérias específicas atribuídas em

notas para aprovação e reprovação dos alunos e tratam a Educação Infantil como um passa tempo para as crianças ou matriculam apenas por ser exigido por lei, mas esquecem de que na escola também é o lugar onde deve se valorizar os conhecimentos que a criança já possui e que ele ainda vai adquirir com o tempo a fim de inseri-lo na sociedade, através de jogos educativos, e a própria convivência com o outro em sala de aula, para um adulto pode ser algo simples, mas para uma criança esse convívio na escola é fundamental para seu crescimento como cidadão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 12.796/2013. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 04 abr. 2013.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1. Acesso 09 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso 09 abr. 2025.

DIDONET, Vital. **Coerência entre avaliação e finalidades da educação infantil.** Revista Pátio Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed Editora, Ano IV, No . 10. Mar/jun., 2006;

DILIGENTI, Marcos Pereira. **Avaliação participativa no ensino superior e profissionalizante.** Porto Alegre: Mediação, p. 96, 2003;

GARCIA, Regina L. **Discutindo a escola pública de Educação Infantil – a orientação curricular.** In: GARCIA, Regina Leite (org). Revisitando a pré-escola. 6. Ed. São Paulo, Cortez, 2005;

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed.São Paulo: Atlas,2008;

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora.** Porto Alegre: Editora Mediação, 1996.

HOFMANN, Jussara M. L. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: **Mediação**. Ed. Revista, 2003;

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2003;

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 21. Ed. São Paulo: Cortez, 2010;

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2011;

MATUI, Jiron. **Construtivismo: Teoria construtivista sócio-histórica Aplicada ao Ensino.** São Paulo: Moderna, 1995;

MELCHIOR, Maria Celina. **O sucesso escolar através da avaliação e da recuperação.** 2. Ed. Porto Alegre: Premier, p. 101, 2004;

MICARELLO, H. **Avaliação e transições na educação infantil.** Portal MEC: 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=&gid=6671&option=com_docman&task - Acesso 09 abr. 2025.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **A construção da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil.** Revista entre ideias: Salvador, v. 8, n. 2, p. 75-94, 2019.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas.** 3. Ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, p.136, 2001;

SANTOS, Marcia Pires dos. **OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID -19. 2020.**

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.